

## 13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

### AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA CONSTRUÇÃO DO HABITUS MOTRIZ : A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO OITAVO E NONO ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICO DE RIO GRANDE

PEIXOTO, Renata da Silva  
CARVALHO, Fernanda Antoníolo Hammes  
peixoto@vetorial.net

Evento: Congresso de Iniciação Científica  
Área do conhecimento: Ciências Humanas

**Palavras-chave:** adolescência, educação física, neurociência

#### 1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um momento biológico de crescentes processos de readaptação perceptiva somática, submetendo os jovens que se encontram nesta fase, a constantes e mutáveis informações proprioceptivas, que alimentam seus centros superiores e interferem na confecção de suas respostas de perfil motor. Este estudo objetiva caracterizar as aulas de educação física a partir da ótica discente, identificar se alunos adolescentes dos oitavo e nono anos da rede pública da cidade do Rio Grande apresentam incongruência entre desenvolvimento ósseo e muscular, identificar a ocorrência de desconfortos musculoesqueléticos e avaliar a qualidade da manifestação motora dos mesmos.

#### 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A aprendizagem pode ser apresentada como um processo em que há a possibilidade de transformação do outro a partir de sua modificação, sendo permeada por novos saberes que norteiam seu agir. O mais importante neste processo, é ter claro, que para haver aprendizagem, é necessário haver entender por parte do sujeito que está sendo alvo deste processo de transformação. Se não houver um explicar próximo da capacidade de compreensão deste alvo, não haverá um entender, e sem entender, não haverá aprendizagem. MacLaren em 1994 *apud* Mendes e Milstein (2010) afirmava que a “aprendizagem não é somente um processo cognitivo, mas também somático”. Assim, podemos exaltar a importância de utilizar-se este instrumento somático como fonte de assimilação de informações que irão subsidiar o planejamento e a execução de nossas respostas. O conhecimento não está preso ao intelecto, mas está em todo corpo. Somos mentes corporizadas, somos corpos intelectualizados.

A saúde como intenção deve ser promovida sempre que uma atividade pedagógica é pensada para o espaço escolar, sendo mais um dos papéis que a EF deve buscar. Saúde biológica, psicológica e social, tendo a certeza que um corpo apenas desprovido do patológico, não é um corpo saudável (DARIDO; RANGEL, 2005).

#### 3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

A pesquisa foi um estudo de campo descritivo, exploratório, de delineamento transversal. A amostra foi composta por 386 estudantes de ambos os gêneros das turmas de oitavo e nono anos do ensino fundamental de escolas públicas municipais da cidade do Rio Grande – RS, que tivessem como docentes da disciplina de

# 13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

Educação Física, professores graduados entre os anos de 2002 a 2012. Foi realizada observação estruturada de uma aula de educação física de cada turma participante na pesquisa. Os alunos foram avaliados fisicamente com tomadas de peso e altura e pelo Teste do Banco de Wells para medir a elasticidade da cadeia posterior dos membros inferiores. Também responderam a um questionário estruturado em três níveis de abordagem, “características da amostra”, “características físicas e de saúde” e “características das aulas de educação física”. Os dados foram analisados no programa SPSS, versão 13.0.

## 4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O estudo identifica que a percepção que os estudantes têm sobre o papel da Educação Física na escola está encharcada de contexto cultural, social e biológico. Grande parte dos investigados apresenta incongruência entre tecido ósseo e muscular e apresentam desconforto musculoesquelético. Valências como qualidade de manifestação motora, habilidade e concentração na produção do ato motor, foram negativamente visualizados na observação estruturada, refutando os achados do questionário, onde os alunos consideram que a Educação Física escolar melhora sua saúde.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é espaço de possibilidades relacionais e aquisição de processos experienciais que possibilitam um deslocamento dos sujeitos que por ali transitam. Todo educador deve munir-se de responsabilidade e identificar em sua ação a possibilidade de potencializar estas mudanças.

Fontes referenciais são importantes para a construção da representação da ação correta por parte daqueles que estão em processo de desenvolvimento de suas potencialidades. É possível inferir, que esta percepção não se aproxima da realidade observada nas aulas, onde os alunos não utilizam seus professores como fonte referencial para construção de suas ações, devido ao fato de os mesmos, não demonstrarem em ação, o que propõem em atividade, cabendo apenas ao processo de entendimento particular dos corpos de cada um dos sujeitos da turma, a possibilidade de construir relação satisfatória entre o sugerido enquanto proposta e o produzido enquanto resposta.

Numa abordagem neurocientífica, ao se discutir o que se propõe este estudo, há um distanciamento claro entre o que é proposto dentro do espaço escola nas práticas da Educação Física e o que se considera desenvolvimento de valências físicas e neurofisiológicas para construção de um corpo saudável e munido de referencial positivo para a construção de memórias do fazer.

Para finalizar, o desenvolvimento deste trabalho possibilitou a pesquisadora reorganizar sua percepção sobre a importância do trabalho educacional da Educação Física, e a necessidade de se discutir questões neurobiológicas atreladas às questões culturais e sociais tão intensificadas na Educação Física contemporânea.

## 6 REFERÊNCIAS

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. (Coord). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MILSTEIN, D.; MENDES, H. **Escola, corpo e cotidiano escolar**. São Paulo, Cortez, 2010, p.142.